

0498

Efeito da aplicação de fungicidas nos fungos do filoplano em arroz de terras altas. Gonçalves, F.J.; Medanha, R. A.; Silva, G.B.; Araujo, L. G. Prabhu, A. S., Filippi, M.C. *Effect of fungicide application on phylloplane fungi in upland rice.*

A brusone (*Pyricularia grisea*) em arroz de terras altas causa danos significativos anualmente, necessitando de uma a duas aplicações de fungicidas visando controle de brusone nas panículas. Os fungicidas mais utilizados são sistêmicos e específicos para controle de *P. grisea*. No entanto, o efeito de fungicidas sobre fungos não alvos do filoplano, benéficos são desconhecidos. Objetivando estudar o efeito de fungicidas sobre os fungos do filoplano, foi realizado um experimento de campo utilizado duas cultivares (Bonança e Primavera), quatro fungicidas (trifloxystrobin+propiconazole; azoxtrobin, tbuconazole, e tricyclazole) e testemunha. Para quantificar dos fungos do filoplano, as folhas bandeiras foram coletadas 48 horas após as duas aplicações e após 10 dias de aplicação do fungicida. Do terço médio da folha foram retirados 5 cm e a superfície adaxial foi pressionada sobre o meio de cultura BDA acidificado, sendo 3 folhas por placa de Petri, e 12 folhas por tratamento. Após 72 horas foi estimado o número de colônias por cm². Foram avaliados o teor de clorofila na folha bandeira, a severidade da brusone nas panículas e a massa de 100 panículas. Não houve diferença entre os tratamentos em relação ao número de colônias de fungos no filoplano, após 48 horas da aplicação. Entretanto os fungicidas tebuconazole, trifloxystrobin+propiconazole e azoxtrobin reduziram significativamente os fungos do filoplano em relação a testemunha. O triciclazol não diferiu da testemunha na redução dos fungos, indicando a especificidade do fungicida a *P. grisea*. Não houve diferenças entre os fungicidas quanto a SBP. O teor de clorofila e a massa de grãos não foram influenciados pelo tratamento com fungicida, mas houve diferenças entre as cultivares.

0499

Colletotrichum como agente de novas doenças em plantas ornamentais no Estado do Ceará. Viana¹, F.M.P., Braguil², B.M., Freire¹, F.C.O. ¹Embrapa Agroindústria Tropical, R.Dra.Sara Mesquita, 2270-Pici, 60511-110, Fortaleza, CE.; ²UFRPE, Recife, PE. e-mail: fmpviana@cnpat.embrapa.br. *Colletotrichum as agent of new diseases of ornamentals plants in Ceará state (Brazil).*

A Região Nordeste tem se destacado no cenário nacional como um dos principais pólos de expansão da floricultura. O Ceará é um dos estados da Região com vocação para a atividade, tendo despertado o interesse de elevado número de agentes produtivos pelo seu potencial, facilidade de produção, além do fácil acesso aos mercados brasileiro e internacional. Apesar dessas vantagens, a atividade estará ameaçada e não houver uma política eficiente de prevenção e controle de doenças, um dos principais entraves à produtividade e à qualidade setor floricultor. Portanto, preocupada com esse aspecto da produção é que a Embrapa Agroindústria Tropical vem realizando um acompanhamento junto a empresas e pequenos produtores de flores, que visa identificar, controlar e prevenir doenças endêmicas e exóticas nos campos de produção de flores e plantas ornamentais do Estado. Recentemente, anotou-se 4 novas doenças causadas por fungos do gênero *Colletotrichum* em 4 espécies ornamentais no Estado do Ceará: brasileiro (Erythrina indica picta), antúrio selvagem (*Anthurium galatopadix*), cordilínea (*Cordyline terminalis*) e arália samambaia (*Polyscias filicifolia*). Testes de patogenidade confirmaram as associações dos patógenos com os respectivos hospedeiros infectados. Como esse gênero de fungo é abrigo de inúmeras espécies e ecótipos, suas identificações por características apenas morfológicas podem confundir. Portanto, os espécimens isolados deverão ser identificados por meio de PCR (polymerase chain reaction) com auxílio de primers específicos.

0500

Caracterização molecular de Begomovirus que infectam fava (Phaseolus lunatus L.) nos estados de Alagoas e Pernambuco. Silva, S.J.C., Assunção, I.P., Lima, G.S.A. Laboratório de Fitopatologia, CECA/UFAL, Campus Delza Gitaí, CEP 57100-000, Rio Largo, AL; haras_cavalcanti@yahoo.com.br. *Molecular characterization of the Begomovirus infecting lima bean (Phaseolus lunatus L.) from Alagoas and Pernambuco States.*

A fava (*Phaseolus lunatus* L.) é uma das espécies de *Phaseolus* exploradas comercialmente, sendo a quarta leguminosa de grãos mais importante no Brasil. A ocorrência de doenças tem dificultado o cultivo dessa leguminosa. Dentre as doenças mais importantes estão as viroses causadas por *Begomovirus*. Nesse trabalho foi realizada a caracterização molecular de três isolados de begomovírus infectando fava nos estados de Alagoas e Pernambuco. Amostras de folhas foram coletadas de plantas apresentando mosaico amarelo e deformação foliar e utilizadas para extração de DNA. O DNA extraído foi empregado como molde em PCRs, contendo primers específicos para amplificação de segmentos do DNA-A e DNA-B dos begomovírus. Produtos de amplificação de tamanhos esperados foram observados nas três amostras avaliadas. Os fragmentos amplificados a partir do DNA-A, foram diretamente sequenciados, sendo as seqüências obtidas comparadas a outras depositadas no banco de dados, utilizando o programa BLAST N, no portal do NCBI. Identidades de 92, 93 e 90 % com o *Bean golden mosaic virus* (BGMV) foram encontradas para as seqüências de fava Maceió-AL, fava Recife-PE e fava União do Palmareis-AL, respectivamente. Os resultados indicam que isolados de BGMV estavam infectando as plantas avaliadas, sendo esse o primeiro relato de infecção de fava por este vírus nos estados de Alagoas e Pernambuco. Apoio-FAPEAL

0501

Fungos associados ao amendoim comercializado em Maceió, Estado de Alagoas. Gomes, A. K. T. L., Eloy, A. P., Almeida, G. T., Silva, J. C., Amorim, E. P. da R. (ufal/ceca, br 104, km 87, 57080-000, Rio Largo, Alagoas. ninakti@hotmail.com. *Associated peanut fungi marketed in Maceió, state of Alagoas.*

O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é altamente deteriorável quando atinge o estado de maturação fisiológica, necessitando ser colhido o mais rapidamente possível. O conhecimento da ocorrência e do grau de infecção dos fungos contaminantes, principalmente do gênero *Aspergillus* para o amendoim, é um importante indicador da possível presença de micotoxinas no substrato e indica a melhor maneira de prevenção para garantia da qualidade do produto tanto para a comercialização do amendoim *in natura* quanto processado. Este trabalho teve por objetivo avaliar o grau de infecção dos fungos associados aos grãos de amendoim *in natura* procedentes de cinco pontos comerciais na cidade de Maceió-AL, em diferentes Bairros (Farol, Bebedouro, Centro e Serraria). As análises foram realizadas no Laboratório de Fitopatologia – UFAL/CECA, utilizando-se o método do papel de filtro. As sementes passaram por um pré-tratamento em solução de hipoclorito de sódio ativo a 1,0%, por 5 minutos, distribuídas em gerbox (25 sementes por gerbox) e posteriormente incubadas durante sete dias, sob fotoperíodo de 12 horas a uma temperatura de 20°C. Os resultados indicaram elevada incidência *Aspergillus flavus*, *A. niger*, *Rhizopus stolonifer* e *Penicillium italicum*, em quase todas as amostras analisadas. Nas amostras do Bairro Serraria, foram detectadas maior incidência de *A. flavus* (36,5%), enquanto nas amostras provenientes de Bebedouro e Centro apresentaram mais baixos níveis em torno de 3 a 4%, entretanto, estes dois últimos pontos apresentaram elevada incidência de *P. italicum*.